# Leão XIII e a visão do diabo

Imagem apenas ilustrativa

www.espacojames.com.br Artigo n.º **4645**
Publicado em: 20/03/10 às 10:46:44

Muitos de nós recordamos que, antes da reforma litúrgica do Concílio Vaticano II, os celebrantes e os fiéis, no fim de cada Missa, ajoelhavam-se para rezar uma oração a Nossa Senhora e outra a S. Miguel Arcanjo. Reportamo-nos ao texto desta última porque é uma oração bonita que pode ser rezada por toda a gente para seu próprio benefício:

**"São Miguel Arcanjo, protegei-nos no combate, sede nosso auxílio contra a malícia e ciladas do demônio. Exerça Deus sobre ele império, como instantemente vos pedimos, e Vós, Príncipe da milícia celeste, pelo divino poder, precipitai no Inferno Satanás e os outros espíritos malignos que vagueiam pelo mundo para perder as almas."**

Como é que nasceu esta oração? Transcrevo um artigo que foi publicado na revista Ephemerides Liturgicae escrito pelo Pe. Domenico Pechenino em 1955 (pp. 58-59).

Não me lembro exatamente do ano. Uma manhã, o grande Pontíficie Leão XIII tinha celebrado a St.ª Missa e estava a assistir a uma outra de ação de graças, como de costume. De repente, viu-se ele virar energicamente a cabeça, depois de fixar qualquer coisa intensamente, sobre a cabeça do celebrante. Mantinha-se imóvel, sem pestanejar, mas com uma expressão de terror e de admiração, tendo o seu rosto mudado de cor. Adivinhava-se nele qualquer coisa de estranho, de grande.

Finalmente voltando a si, bate ligeira, mas energicamente, com a mão, levanta-se. Dirigi-se ao seu escritório particular. Os mais próximos seguem-no com preocupações e ansiedade. E perguntam-lhe em voz baixa: Santo Padre, não se sente bem? Precisa de alguma coisa? Responde: "Nada, nada."

Daí uma meia hora manda chamar o Secretário da Congregação dos Ritos e, estendendo-lhe uma folha de papel, manda-a imprimir e envia-a a todos os Ordinários do mundo. Que assunto continha? O povo rezava no final da missa a oração de súplica a Nossa Senhora, Maria Santíssima, para que Satanás fosse ao inferno e não viesse nos atormentar.

Naquele escrito ordenava-se igualmente que as orações fossem rezadas de joelhos. Também foi publicado no jornal La Settimana del Clero, em 30 de Março de 1947, não sendo citada a fonte que deu origem a notícia. Será contudo notada a maneira insólita como esta oração, enviada aos ordinários em 1886, foi mandada rezar. Para confirmar aquilo que o Pe. Pechenino escreveu, dispomos do testemunho irrefutável do cardeal Natalli Rocca, que na sua carta pastoral para a Quaresma, emanada de Bolonha em 1946, diz: ” Foi mesmo Leão XIII quem redigiu esta oração.

A frase Satanás e os outros espíritos malignos que vagueiam pelo mundo para perder as almas tem uma explicação histórica que o seu secretário particular, Mons. Rinaldo Angeli, nos contou várias vezes; Leão XIII teve verdadeiramente a visão de espíritos infernais que se adensavam sobra a cidade eterna (Roma) e foi

desta experiência que nasceu a oração que ele quis que toda a Igreja rezasse. Esta oração, rezava-a ele com voz viva e brilhante: ouvimo-la muitas vezes na Basílica do Vaticano. Mas isto não é tudo: ele escreveu também por suas próprias mãos um exorcismo especial que figura no Ritual Romano (ed. 1954, tit. XII, c.III, pp. 863 e ss.). Recomendava aos bispos e aos sacerdotes que rezassem muitas vezes estes exorcismos nas suas dioceses e paróquias. Ele próprio o fazia muitas vezes durante o dia."

Também é interessante ter em conta um outro acontecimento que reforça ainda mais o valor desta oração rezada no fim de cada Missa. Pio XI quis que, ao serem rezadas estas orações, se pusesse uma intenção particular pela Rússia (alocução de 30 de Junho de 1930). Nesta alocução, depois de ter lembrado as orações pela Rússia, que ele próprio tinha pedido a todos os fiéis aquando da festa do Patriarca S. José (19 de Março de 1930), e depois de ter lembrado a perseguição religiosa na Rússia, conclui com estas palavras:

"**E para que todos sem fadiga e sem obstáculos continuar esta santa cruzada, decidimos que as orações que o nosso bem-amado predecessor Leão XIII ordenou aos sacerdotes e aos fiéis que rezassem depois da Missa sejam ditas por esta intenção particular, isto é, pela Rússia. Que os bispos e o clero secular e regular tomem ao seu cuidado informar os fiéis e aqueles que assistem ao Santo Sacrifício, e que não se esqueçam de lhes lembrar estas orações**" (Civiltà Cattolica, 1930, vol. III).

Conforme se pode constatar a presença aterrorizadora de Satanás foi claramente tida em conta pelo Pontífice; e a intenção que Pio XI tinha acrescentado visava mesmo o fundamento das falsas doutrinas difundidas no nosso século, que envenenaram não só a vida dos povos mas também dos próprios teólogos. Se a disposição tomada por Pio XI não foi respeitada, a falta deve-se àqueles a quem tinha sido confiada; inseria-se perfeitamente no âmbito dos avisos carismáticos que o Senhor havia dado à humanidade através das aparições de Fátima, embora mantendo-se independente desta: Fátima ainda era desconhecida no mundo.

Fonte: www.odesertoefertil.com.br/